

pg. 36

por Adriano Oliveira

"Adriano Oliveira, cientista político, professor da **UFPE**. Fundador da Cenário Inteligência."

OPINIÃO

As causas que motivam os evangélicos a não serem simpáticos ao lulismo precisam ser identificadas. E não são as pesquisas quantitativas que revelarão.

Por que o evangélico não vota em Lula?

© FABIO RODRIGUES-POZZIBOM/AGÊNCIA BRASIL



O presidente Lula precisará conquistar parcela dos evangélicos para poder chegar em 2026 em condições favoráveis de ser reeleito.

ADRIANO OLIVEIRA

As pesquisas de opinião quantitativas estão mostrando, desde 2018, que são milhões de evangélicos refratários a Lula. Isto não significa que os evangélicos são bolsonaristas. Os evangélicos encontraram em Jair Bolsonaro um instrumento para apresentar as suas demandas e conquistar os seus objetivos. Nada mais do que legítimo.

As causas que motivam os evangélicos a não serem simpáticos ao lulismo precisam ser identificadas. E não são as pesquisas quantitativas que revelarão. São necessários dados qualitativos advindos de entrevistas em profundidade que poderão identificar as razões que fazem com que a aprovação do governo Lula entre os evangélicos seja menor do que entre os católicos.

O voto evangélico é identitário. Portanto, os valores evangélicos orientam a escolha eleitoral. O presidente Lula precisará conquistar parcela dos evangélicos para

poder chegar em 2026 em condições favoráveis de ser reeleito. A oferta de benefícios econômicos é um caminho, o qual advirá do bom desempenho econômico da economia e de políticas públicas focalizadas para as classes D e E. Porém, é possível que as conquistas econômicas não sejam suficientes para mudar a visão dos evangélicos sobre Lula.

Com o objetivo de tentar decifrar a baixa popularidade de Lula entre os evangélicos, entrevistei um presbítero da igreja Assembleia de Deus. Frisei a ele que a sua identificação seria omitida. Fiz isto com o objetivo de tornar a conversa a mais franca possível. Assim como bem recomenda a técnica entrevista em profundidade. O que o presbítero me revelou?

O presbítero menciona muito pouco Lula na entrevista. Ele fala sempre na esquerda. A liderança

evangélica começa a sua fala fazendo uma retrospectiva histórica, onde menciona Marx, bolcheviques e socialismo. Ele justifica o seu não gostar da esquerda com dados históricos. Ou seja: o evangélico revela as causas históricas do não gostar. No decorrer da entrevista, o presbítero menciona a ideologia de esquerda e diz que: "Ela exclui Deus da sociedade. Não aceitamos a exclusão de Deus da sociedade. Isto é cláusula pétrea para os evangélicos".

Frisa que os evangélicos têm preocupações com a economia, assim como a esquerda. Neste ponto, o presbítero revela que evangélicos e esquerda têm semelhanças. Todavia, existe uma forte contradição entre ambos, qual seja: A esquerda exclui Deus da sociedade e os evangélicos não admitem. O presbítero frisa: "A esquerda não defende a

família, defende o aborto, entre outros pontos. Temos medo de que o socialismo iniba a nossa liberdade de culto. Imagina se o socialismo chegue ao Brasil? Olhamos o presente e o futuro".

A autoridade religiosa discorre com ênfase: "Não votamos na esquerda e nem em Lula porque a esquerda exclui Deus da sociedade. Não queremos pagar para ver. Então reagiremos. E votamos contra o PT e Lula. Eles excluem a Bíblia. Defendem a ideologia de gênero. Não defendem a família tradicional. Querem impor coisas às crianças nas escolas. O Estado quer se meter no casamento. Eu sei que você vai dizer que a Constituição garante a liberdade de culto. Mas temos medo do comunismo. Os regimes de esquerda podem destruir a igreja e o pensamento da família. Não queremos esperar. Eles tiraram Deus da so-

ciidade. Por isto, nos mobilizamos".

Portanto, algumas conclusões iniciais: 1) Os evangélicos não votam em Lula e no PT porque ambos são identificados como de esquerda; 2) A esquerda exclui Deus da sociedade; 3) Temas como aborto e ideologia de gênero são defendidos pela esquerda. E os evangélicos não concordam com estas pautas. São defensores da família tradicional; 4) Os evangélicos receiam que o Brasil venha a ser socialista e a liberdade de culto religioso deixe de existir; 5) As pautas econômicas são importantes para os evangélicos. Contudo, as pautas morais inibem o voto deles em candidatos de esquerda.

Agradeço ao presbítero pela excelente entrevista.

Adriano Oliveira, cientista político, professor da UFPE. Fundador da Cenário Inteligência.

